AMAZÔNIA:
A PRIMEIRA ZONA DE NÃO PROLIFERAÇÃO DE COMUSTÍVEIS FÓSSEIS

O QUE É O TRATADO DE NÃO PROLIFERAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS?

Um **Tratado de Não Proliferação de Combustíveis Fósseis** é uma iniciativa nova e ousada, que visa fornecer uma estrutura internacional comum para gerenciar a produção de combustíveis fósseis com o objetivo de:

Não Proliferacação
Parar a expansão de qualquer novo projeto de carvão, petróleo e gás.

Eliminacão Gradual Justa
da produção existente de acordo com a meta de 1,5 °C

Transicão Justa
Apoiar e financiar suficientemente uma mudança global para energia renovável onde nenhum trabalhador, comunidade ou país seja deixado para trás.

POR QUE PRECISAMOS DE UM TRATADO?

Carvão, petróleo e gás são responsáveis por 86% das emissões de carbono na última década. Eles são uma ameaça para a economia global, para a saúde, a paz e o clima. No entanto, os governos mundiais planejam produzir mais que o dobro da quantidade de combustíveis fósseis até 2030, em comparação com o que seria necessário para evitar exceder a meta de temperatura global de 1,5°C. Cientistas alertam há décadas sobre os resultados catastróficos para o clima se o mundo atingir temperaturas médias acima de 1,5°C, e que **só os cortes mais drásticos nas emissões de carbono a partir de agora ajudariam a evitar um desastre ambiental ainda maior.**

As zonas de extração tornam-se zonas de sacrifício. Ecossistemas e comunidades sofrem consequências diretas inclusive para a saúde, afetando principalmente as gerações mais jovens.

Muitas vezes, essas comunidades **não são nem consultadas** sobre projetos que afetam seus territórios, e os que se opõem muitas vezes enfrentam criminalização ou sofrem ameaças e violência. **Muitos direitos humanos e direitos indígenas são violados** nas áreas de extração. As comunidades da Amazônia sofrem impactos diretos há décadas.

Apesar de todos esses alertas e impactos, a ameaça dos combustíveis fósseis ainda não está sendo abordada nos fóruns internacionais, e os governos ainda se recusam a enfrentar a produção de combustíveis fósseis. É por isso que um novo mecanismo legal internacional explicitamente dedicado a acabar com os combustíveis fósseis é urgentemente necessário. **Um Tratado de Não Proliferação de Combustíveis Fósseis complementaria o Acordo de Paris ao combater o maior responsável pelas mudanças climáticas - carvão, petróleo e gás - na fonte.**

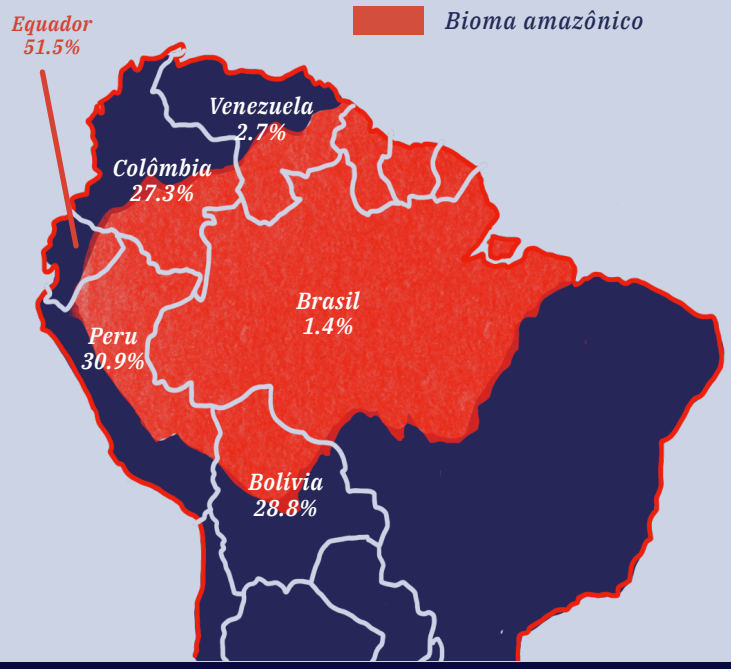
POR QUE A AMAZÔNIA DEVE SER A PRIMEIRA ZONA DE NÃO PROLIFERAÇÃO DE COMBUSTÍLE FÓSSEIS?

No cenário de crise climática, a Amazônia é um território-chave por sua capacidade de estocar carbono no subsolo, pela diversidade biológica e cultural que abriga e pelas respostas à crise climática que emergiram dos povos que a habitam. **No entanto, está ameaçado pela presença de atividades extrativistas de natureza ilegal e legal,** promovidas pelos Estados e empresas, refletindo um modelo de desenvolvimento extrativista em que os territórios são comercializados como meras mercadorias. **A exploração de combustíveis fósseis e atividades relacionadas (legais e ilegais) na Amazônia têm deixado graves impactos ambientais, sociais e culturais** - em alguns casos irremediáveis -, **afetando e violando os direitos dos povos indígenas e comunidades locais que habitam a região**, afetando também os sistemas e meios de subsistência regionais. Da mesma forma, a exploração de petróleo aumentou sistematicamente a perda de biodiversidade, a degradação florestal e o desmatamento.

primera Zona de No Proliferación

Apesar desse cenário, os governos continuam fomentando a atividade petrolífera no bioma amazônico. Uma grande porcentagem da floresta amazônica em cada país se sobrepõe a lotes de petróleo. O **Equador é o país com maior sobreposição.**

Porcentagem da Amazônia com blocos de petróleo por país



O QUE É PRECISO PARA TORNAR ISSO REALIDADE?

Continuar com a exploração de combustíveis fósseis na Amazônia é incompatível com as metas climáticas e as ações necessárias para limitar a temperatura global em 1,5°C. Nesse sentido, é fundamental que os **Estados amazônicos tomem ações efetivas e concretas para evitar maiores impactos nesse território-chave. As principais medidas incluem:**

1. **Iniciar um caminho para acabar com os combustíveis fósseis na Amazônia,** suspendendo todas as novas pesquisas e explorações de hidrocarbonetos na região, incluindo a não oferta de novos lotes e o encerramento progressivo dos existentes.

2. **Fortalecer políticas e mecanismos para atender às demandas e garantir a participação e tomada de decisão dos Povos Indígenas e comunidades locais**, seguindo processos de consulta prévia e anuência em qualquer questão relacionada a seus territórios.

3. **Gerar alternativas de desenvolvimento econômico local e respeito à economia indígena.** Considerando a dependência de mão de obra e a atenção às necessidades básicas que foram geradas após a entrada da indústria de combustíveis fósseis nos territórios.

4. **Iniciar a transição para um novo modelo energético, de forma justa e popular,** que permita proteger a biodiversidade amazônica, como parte dos compromissos do Acordo de Paris, considerando as particularidades de cada território e evitando novas afetações territoriais.

Essas ações requerem cooperação internacional, incluindo apoio financeiro dos países ricos do Norte Global.

Apoiamos a iniciativa do referendo para deixar no solo o petróleo do Parque Nacional Yasuní, no Equado. #SíAlYasuní

TRATADO DE NO PROLIFERACIÓN DE COMBUSTIBLES FÓSILES

FOSSIL FUEL NON-PROLIFERATION TREATY